

Construção de cartilha sobre importância da vacinação como ferramenta de conscientização dos funcionários e pacientes de uma unidade de saúde de Belém/PA

Construction of a booklet on the importance of vaccination as a tool for awareness of employees and patients of a health unit in Belém/PA

DOI:10.34119 /bjhrv4n4-296

Recebimento dos originais: 05/07/2021

Aceitação para publicação: 27/08/2021

Ana Flávia Oliveira de Souza

Discente de Medicina

Centro Universitário do Pará (CESUPA) - Belém-Pará

E-mail: flaviaoliveira_33@hotmail.com

Ana Josefina Gonçalves Salomão

Discente de Medicina

Centro Universitário do Pará (CESUPA) - Belém-Pará

E-mail: Anajsalomao23@gmail.com

Hugo Fischer da Rocha

Discente de Medicina

Centro Universitário do Pará (CESUPA) - Belém-Pará

E-mail: hugofischer@hotmail.com

Luiza da Costa Barbosa

Discente de Medicina

Centro Universitário do Pará (CESUPA) - Belém-Pará

E-mail: luizacostaab@gmail.com

Samya Cristina de Souza Calixto

Discente de Medicina

Centro Universitário do Pará (CESUPA) - Belém-Pará

E-mail: Samyacristina08@gmail.com

Bruno Souza dos Santos

Médico da Família e Comunidade

Centro Universitário do Pará (CESUPA) - Belém-Pará

E-mail: brunosantosmfc@gmail.com

RESUMO

As vacinas são substâncias biológicas que quando introduzidas no corpo humano ativam o sistema imunológico, criando imunidade contra o microrganismo alvo da vacina. Principalmente durante a pandemia pelo COVID-19, a taxa de vacinação diminuiu por fatores de isolamento social e novas correntes de movimentos antivacinas. O objetivo do presente artigo foi construir uma cartilha sobre a importância das vacinas para prevenção de doenças. Por meio de matérias educacionais médicas e matérias do Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), foram construídos resumos sobre a

importância da vacinação e posteriormente sedimentados por discussões em grupos e finalizados com a editoração de uma cartilha contendo as informações. O material foi enviado para diversas unidades de saúde a fim de serem estratégias de conscientização. O manual foi construído em capítulos como a definição de vacinas, importância social, benefícios, comparação entre mitos e verdades científicas além de efeitos colaterais mais comuns, sendo uma estratégia importante para a sedimentação de conhecimentos em educação em saúde de unidades básicas. Dessa forma, a construção da cartilha obteve resultados positivos para os discentes que a construíram, pois sedimentaram o conhecimento além de produzirem um material para a atenção básica em saúde.

Palavras-chave: Vacinação, Medicina, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Vaccines are biological substances that, when introduced into the human body, activate the immune system, creating immunity against the target microorganism of the vaccine. Particularly during the COVID-19 pandemic, the rate of vaccination decreased due to social isolation factors and new currents of anti-vaccine movements. The aim of this article was to build a booklet on the importance of vaccines for disease prevention. Through medical educational materials and articles from the Ministry of Health and the Pan American Health Organization (PAHO), summaries on the importance of vaccination were constructed and later consolidated by group discussions and finalized with the editing of a booklet containing the information. The material was sent to several health units in order to be awareness strategies. The manual was built in chapters such as the definition of vaccines, social importance, benefits, comparison between myths and scientific truths, as well as the most common side effects, being an important strategy for the sedimentation of knowledge in health education in basic units. Thus, the construction of the booklet had positive results for the students who built it, as they consolidated knowledge in addition to producing material for primary health care.

Key-words: Vaccination, Medicine, Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

As vacinas são substâncias biológicas que quando introduzidas no corpo humano ativam o sistema imunológico, criando imunidade contra o microrganismo alvo da vacina.

Os primeiros vestígios da utilização de vacinas são do século 10, na China, utilizando cascas de feridas provocadas pela doença, que eram trituradas e o pó assoprado no rosto das pessoas¹⁻³. Apenas no ano de 1798, o termo vacina surgiu, através de uma experiência do médico Edward Jenner, que ao ouvir histórias de que trabalhadores rurais não adquiriram varíola por já terem tido a varíola bovina, decidiu introduzir os dois vírus em uma criança de 8 anos e concluiu que os rumores eram verdadeiros. Com isso, surgiu o termo vacina, devido à varíola bovina ter como nome científico *Variolae vaccinae*⁴. A vacinação é uma forma de prevenção das doenças, estimulando a defesa do corpo contra os microrganismos. Além de não proteger apenas a pessoa que a recebe, mas ajuda a comunidade inteira. Quanto

maior o número de pessoas vacinadas, menor a chance de qualquer pessoa, vacinada ou não, de pegar a doença, sendo capaz de erradicar por completo as doenças de determinado local ou do mundo⁵.

No Brasil, as vacinas são oferecidas de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com um calendário vacinal, atualizado anualmente, com as vacinas que devem ser tomadas ao longo da vida. Grande parte das vacinas são tomadas na infância, mas algumas exigem reforço ao longo da vida, sendo importante estar sempre atento nas campanhas realizadas pelo SUS e na manutenção da carteira de vacinação em dia para melhor proteção⁶.

Segundo o calendário nacional de vacinação de 2020, as duas primeiras vacinas, que são a BCG e de Hepatite B, devem ser tomadas ao nascimento e com o decorrer da vida são tomadas diversas outras vacinas, todas com o intuito de prevenir doenças que podem levar a morte. Cada vacina possui seu número de doses recomendadas e reforços quando necessário¹⁻⁵.

Um importante grupo de atenção para a vacinação é o das gestantes que precisa tomar algumas doses de reforço, que sem a gravidez não seria necessário, mas se torna essencial para evitar doenças que podem levar até a morte do bebê. O Ministério da Saúde preconiza a realização de 3 principais vacinas durante a gestação que são a dTpa, hepatite B e influenza. Existem também vacinas que não devem ser realizadas na gestante por trazer riscos ao feto, e são as vacinas tríplice viral, varicela, BCG e febre amarela, há exceção para as mulheres que moram ou irão viajar para áreas com foco de transmissão⁶.

O objetivo do presente artigo foi construir uma cartilha sobre a importância das vacinas para prevenção de doenças a fim de conscientizar os participantes e funcionários de uma unidade de saúde de Belém/PA

2 MÉTODO

Foram utilizados materiais científicos, artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados, livros teóricos e matérias do Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) como referência bibliográfica para a construção de uma cartilha para o público geral sobre a importância da vacinação para todas as faixas etárias.

Após a reunião de referencial e de informações sobre a temática, para a sedimentação de conhecimento, foram realizadas reuniões para discussões de casos clínicos e análise do material. Por fim, foi construída a cartilha com a reunião das principais informações sobre a

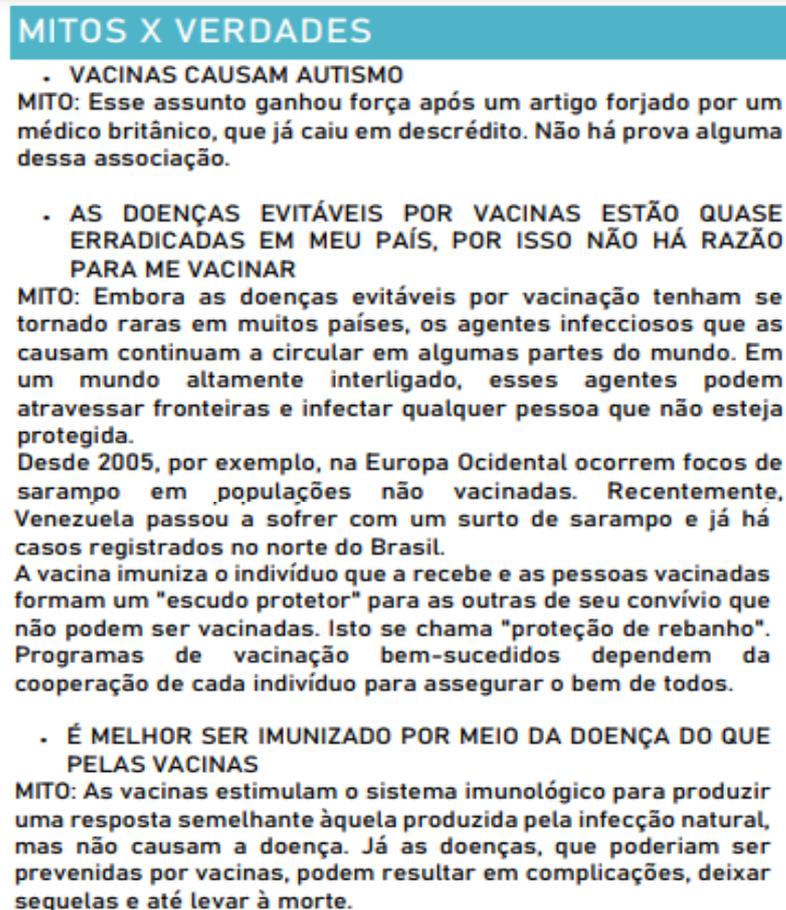
importância das vacinas e desmistificando mitos antes estabelecidos sobre a vacinação, sendo distribuído para as unidades de saúde da região para servir de material em campanhas educacionais na atenção primária à saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manual foi composto por diversos capítulos sobre a definição do que é uma vacina, os benefícios da vacinação para o indivíduo e sociedade como a redução dos números de casos de doenças infecciosas em toda a comunidade, uma vez que a transmissão é diminuída; a diminuição do número de hospitalizações, redução de gastos com medicamentos, redução da mortalidade e erradicação de doenças.

Além disso, foram analisados diversos materiais para a conclusão de resposta para diversos mitos sociais sobre a vacinação como a correlação com autismo, doenças erradicadas, imunidade pela doença ser melhor do que pela vacina como analisado na Figura 1. Por fim, a correlação entre saneamento e desaparecimento das doenças foi estudada, os principais efeitos colaterais das vacinas dentre outras informações.

Figura 1. Página sobre mitos e verdades da cartilha sobre a importância da vacinação.



MITOS X VERDADES

- VACINAS CAUSAM AUTISMO**
MITO: Esse assunto ganhou força após um artigo forjado por um médico britânico, que já caiu em descrédito. Não há prova alguma dessa associação.
- AS DOENÇAS EVITÁVEIS POR VACINAS ESTÃO QUASE ERRADICADAS EM MEU PAÍS, POR ISSO NÃO HÁ RAZÃO PARA ME VACINAR**
MITO: Embora as doenças evitáveis por vacinação tenham se tornado raras em muitos países, os agentes infecciosos que as causam continuam a circular em algumas partes do mundo. Em um mundo altamente interligado, esses agentes podem atravessar fronteiras e infectar qualquer pessoa que não esteja protegida.
Desde 2005, por exemplo, na Europa Ocidental ocorrem focos de sarampo em populações não vacinadas. Recentemente, Venezuela passou a sofrer com um surto de sarampo e já há casos registrados no norte do Brasil.
A vacina imuniza o indivíduo que a recebe e as pessoas vacinadas formam um "escudo protetor" para as outras de seu convívio que não podem ser vacinadas. Isto se chama "proteção de rebanho". Programas de vacinação bem-sucedidos dependem da cooperação de cada indivíduo para assegurar o bem de todos.
- É MELHOR SER IMUNIZADO POR MEIO DA DOENÇA DO QUE PELAS VACINAS**
MITO: As vacinas estimulam o sistema imunológico para produzir uma resposta semelhante àquela produzida pela infecção natural, mas não causam a doença. Já as doenças, que poderiam ser prevenidas por vacinas, podem resultar em complicações, deixar sequelas e até levar à morte.

Fonte: autores.

O uso de ilustrações e textos acessíveis sem informações com linguagem científica ou dados estatísticos difíceis de serem interpretados, de acordo com a realidade de cada região ou linguagem coloquial e termos/expressões de cidades facilita a percepção de detalhes, além de produzir a transmissão de ensinamentos em massa por meio da conversa entre pessoas e ensinar reduzindo o tempo necessário para tal processo e, sendo focada em uma realidade específica como a de saúde, permite com que a pessoa que leia seja fomentadora de novas práticas em saúde como a de disseminar informações verdadeiras em detrimento de fake-news sobre vacinação como a associação com autismo, a ineficácia das vacinas bem como ideias falsas de que o conteúdo das vacinas é diferente do que é veiculado em mídias com jornais, revistas e telejornais⁷⁻¹⁰.

As cartilhas portanto são instrumentos utilizados para informar a população que podem ser distribuídos sem precisar de uma educação em saúde ou palestras e aulas explicativas haja vista possuir conteúdos direcionadas à cada população-alvo e realidade regional com a linguagem, utilizando textos didáticos, informativos, acessíveis e capazes de ensinar com a leitura de texto verbal ou por meio de imagens¹⁰⁻¹².

Dessa forma, há a necessidade de adaptação e mudança da linguagem em folders, cartilhas, manuais ou banners que são direcionados à educação em saúde da população civil pelos profissionais de saúde a fim de aproximar o conteúdo científico acessível com públicos diferentes e estreitando relações entre profissionais de saúde da atenção básica (local onde, geralmente, os folders são distribuídos) com os pacientes atendidos e transformando a atenção básica e unidades de saúde em atrativos¹³⁻¹⁵.

Nesse sentido, o processo de construção e finalização de uma cartilha sobre essa temática permite com que mesmo com o distanciamento social, o indivíduo seja ensinado por meio de fontes confiáveis como a entrega desse material em momentos de consultas rápidas, vacinação nas unidades de saúde bem como transmissão por meio de redes sociais e grupos de informação de celular onde os Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) podem repassar para os líderes da área e esses, repassar aos grupos familiares¹⁵.

Por utilizar linguagem simples, didática, muitas vezes ilustrada, a cartilha é uma metodologia acessível e eficiente na disseminação de conteúdos ou temáticas que, em diferentes situações, seria trabalhoso ensinar.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, a construção da cartilha obteve resultados positivos e importantes para os discentes que a construíram por sedimentar o conteúdo e desenvolver habilidades de

estudo bem como de construção de materiais educativos além de para a sociedade haja vista ter ocorrido o desenvolvimento de um material de educação em saúde e que este ficará disponível na atenção primária e em unidades de saúde. Apesar disso, foi encontrado carência de materiais educacionais semelhantes sobre outras temáticas, sendo necessário que sejam desenvolvidos materiais acessíveis e com linguagem fácil de entender com o objetivo de alcançar e conscientizar o máximo da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Silva, Thales Philipe Rodrigues da et al. Análise espacial da vacinação contra hepatite B em gestantes em área urbana no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 3, pp. 1173-1182
2. Fonseca, Elizabeth Camacho et al. Danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem de salas de vacinação. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2020, v. 33 eAPE20190147.
3. Nunes, Cristiane Abdon et al. Visitas domiciliares no Brasil: características da atividade basilar dos Agentes Comunitários de Saúde. *Saúde em Debate* [online]. 2018, v. 42, n. spe2, pp. 127-144.
4. Dias, Barbara F and Almeida, Renan MVR. Rotavirus and Triple Viral Vaccine Losses in Vaccination Rooms: a Cross-Sectional Study. *MedicalExpress* [online]. 2017, v. 4, n. 4 , M170405.
5. Arrelias, Clarissa Cordeiro Alves et al. Hepatitis B vaccination coverage in patients with diabetes mellitus. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2016, v. 50, n. 02, pp. 0255-0262.
6. Arrelias, Clarissa Cordeiro Alves et al. Vacinação em pacientes com diabetes mellitus na atenção primária à saúde: cobertura e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2017, v. 38, n. 3, e66012.
7. Bonfim, Daiana et al. Time standards of nursing in Primary Health Care: an observational study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2016, v. 50, n. 1, pp. 118-126.
8. Laranjeira Carla, Eiriz Rita, Santos Paulo. Vacinação contra o rotavírus nos cuidados de saúde primários. *Rev Port Med Geral Fam* [Internet]. 2014 Abr; 30(2): 78-82.
9. Lima-Costa, Maria Fernanda, Turci, Maria Aparecida e Macinko, James. Estratégia Saúde da Família em comparação a outras fontes de atenção: indicadores de uso e qualidade dos serviços de saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2013, v. 29, n. 7, pp. 1370-1380.
10. Reis, Priscilleyne Ouverney e Nozawa, Marcia Regina Análise do programa de vacinação de idosos de Campinas, SP. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2007, v. 12, n. 5, pp. 1353-1361.
11. Coelho, Vitor Antonio Cerignoni and Tolocka, Rute Estanislava. Levels, factors and interventions of preschool children physical activity: a systematic review. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 12 , pp. 5029-5039.
12. Chaves, Maurício de Oliveira, Evangelista, Maria do Socorro Nantua and Fernandes, Fernanda Monteiro de Castro. Health education in *Aedes aegypti*: case study. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2020, v. 73, n. 3, e20180487.

12. Nascimento, Jennara Candido et al. Tecnologia para realização do autoexame ocular: comparação entre cartilha impressa e virtual. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2018, v. 52 , e03326.
13. Carvalho, Danielli Piatti, Rodrigues, Rosa Maria e Braz, Elizabeth. Estratégias de educação em saúde direcionadas a cuidadores durante a internação. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2013, v. 26, n. 5, pp. 455-459.
14. Torres, Heloisa Carvalho et al. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2009, v. 62, n. 2, pp. 312-316.